

DESMATAMENTO RECORDE

Impunidade alimenta a devastação da Amazônia

A grilagem foi responsável por 35% das áreas desmatadas na floresta amazônica entre agosto de 2018 e julho deste ano

LARISSA CAVALCANTE
 politica@acritica.com

A grilagem foi responsável por 35% das áreas desmatadas na floresta amazônica entre agosto de 2018 e julho deste ano, segundo o Instituto de Pesquisas da Amazônia (Ipam), que analisou os dados do Projeto de Monitoramento do Desmatamento na Amazônia Legal por Satélite (Prodes), divulgados pelo Instituto Nacional de Pesquisa Espacial (Inpe) na semana passada.

Para o geógrafo e ambientalista, Carlos Durigan, o estudo do Ipam reafirma a ilegalidade por trás das ações de desmatamento e queimadas na Amazônia, com destaque a prática conhecida na região com a apropriação indevida de terras.

“Há um aumento expressivo nos últimos anos e muitas destas ocupações irregulares se dão em terras públicas já destinadas, caso das Unidades de Conservação e Terras Indígenas e mesmo sobre áreas ainda não destinadas, mas que em muitos casos já é utilizada por populações amazônicas indígenas e não-indígenas, acirrando conflitos e promovendo violência contra estes grupos sociais. Então além da questão preocupante do aumento do desmatamento e perda de biodiversidade nas áreas ocupadas, há ainda a séria questão dos conflitos sociais que tem culminado em perseguições, expulsões e até mortes em toda a região”, disse o ambientalista.

Para chegar a esse número, o Ipam dividiu os resultados do Prodes por categoria fundiária, descobrindo que 35% do valor total de desmatamento aconteceu em áreas não-designadas e sem informação, o que indicaria grilagem. O número, no entanto, pode ser ainda pior, caso seja acrescentado o desmatamento em áreas protegidas, chegando a 44% do total, segundo a instituição.

INCENTIVO

Na avaliação do pesquisador e doutorando do programa de Ecologia do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), Lucas Ferrante, a análise do Ipam demonstra a política de desmatamento do governo federal que incentiva à ocupação das florestas, derrubada da vegetal e o favorecimento ao



Reprodução/Internet

Os dados divulgados pelo Inpe mostraram que o desmatamento na Amazônia cresceu 29,5% no período de 1º de agosto de 2018 a 31 de julho deste ano, passando de 7.536 quilômetros quadrados

Frase



“O estudo reafirma a ilegalidade por trás das ações de desmatamento e queimadas na Amazônia e dá destaque a esta prática já bem conhecida na região que é a apropriação indevida de terras”

Carlos Durigan
 Geógrafo e ambientalista

agronegócio.

“O desmatamento no Brasil aumentou e é real. É resultado do desmantelamento das políticas ambientais como o Ibama e ICM-Bio que vem aumentando esses níveis desenfreados de desmatamento. O próprio incentivo dado pelo presidente da República com um sinal positivo para os desmatadores e respaldo a esses criminosos. Isso gera um clima de impunidade para que se cometa crimes ambientais”, declarou.

Ferrante avalia que as taxas de desmatamento no país vão aumentar e atribui como reflexo da flexibilização da legislação ambiental.

Outra categoria fundiária que se destacou no processo de desmatamento são os assentamentos, que correspondem a 27% do total. Em seguida, vêm as propriedades privadas, que responsáveis por 23%. Entre as categorias que menos desmataram estão as Área de Proteção

Ambiental (APA) e as Unidades de Conservação, ambas com 5%, e as terras indígenas, com apenas 4%.

MARCA HISTÓRICA

Os dados divulgados pelo Inpe mostraram que o desmatamento na Amazônia cresceu 29,5% no período de 1º de agosto de 2018 a 31 de julho deste ano, passando de 7.536 quilômetros quadrados (km²) para 9.762 km² de floresta derrubada. Esse é o terceiro maior crescimento da história, perdendo apenas para 1995 (95%) e 1998 (31%).

O Amazonas registrou 1.421 km² de floresta derrubada entre agosto de 2018 e julho deste ano. O aumento foi de 36% em relação ao período anterior, agosto de 2017 a julho de 2018, quando atingiu 1.045 km² de desmatamento. Segundo o Inpe, quatro estados da Amazônia Legal foram responsáveis por 84,13% do desmatamento na região.

Comentário

III POR **Fabiano Silva** MESTRE EM QUESTÕES AMBIENTAIS

Maior foco nas terras devolutas

Identificamos que grande parte do desmatamento se deu nessas áreas sem dono o que demonstra uma dificuldade e uma incapacidade do Estado de cuidar e preservar esse patrimônio nacional que são as terras devolutas.

O fato dessas áreas não terem titulação implica em uma série de questões desde reforma agrária, de conservação ambiental e desenvolvimento sustentável porque uma vez que tem todo esse território não destinado a um uso específico acaba abrindo margem para ações de grileiros, que se apoderam das áreas públicas, capturando parte desse valor

que é da população brasileira, para um fim privado.

Transforma uma área pública em privada que passa a ser vendida num processo de especulação imobiliária e entra dentro de uma cadeia privada de propriedades, o que significa que o Brasil como um todo está perdendo patrimônio coletivo uma vez que essas terras devolutas são apropriadas por grileiros ilegais. Resolver essa questão das terras devolutas e das titularidades de terra na Amazônia é hoje um dos principais gargalos para qualquer iniciativa de desenvolvimento sustentável ou de gestão territorial adequada para Amazônia.

Convite

Missa de 1 Ano de Saudade de

João dos Santos Pereira Braga

1936/2018

“Se eu tivesse mil vidas nesse mundo não seria o bastante pra te amar.”

Eternas Saudades de seus familiares e amigos!

Data: 26/11/2019 às 19h
Local: Igreja N. S. de Nazaré

MISSA DE 1 ANO DE FALECIMENTO
Saudade é o amor que fica!

VICTORINA "VIVI" CAMPBELL MARQUES

O tempo não apagará sua imagem, seu sorriso, sua alegria e o amor que sempre nos unirá. Nos confortamos por sabê-la junto aos nosso amados na Morada do Pai. Convidamos para a missa de um ano do falecimento de nossa amada sobrinha, mãe, avó e bisavó **VICTORINA "VIVI" CAMPBELL MARQUES** a ser realizada no dia 25/11/2019 às 19 horas, na Igreja de N. Sra. de Lourdes, no bairro do Parque Dez.

LIGUE E ASSINE: **3643 1010**
 premium.acritica.com

acritica
 Premium